

2.2 Os melhores ativos

Fala meus caros, sejam muito bem-vindos a mais uma aula do Investidor de Verdade. Hoje vamos falar de mais um dos pilares aqui da nossa base do Investidor de Verdade. Então aqui está aquela imagem que vocês já conhecem da base desse tripé que é o aporte, valor e tempo. Já falamos do aporte. Agora vamos falar do valor, e quando eu falo valor, ele não está ligado ao valor no sentido de preço, não é quanto custa alguma coisa, e sim no valor, realmente ver quão valioso é aquele ativo, e o valor de um ativo está diretamente ligado com o quanto de renda esse ativo é capaz de gerar. Então, se é um bom ativo, ele é um ativo gerador de renda, um ativo que tende a crescer ao longo do tempo. E a nossa busca, sendo investidor de verdade e aplicando a metodologia, é identificar quais são os melhores ativos. Quais são os ativos de maior valor para se ter dentro da nossa carteira de investimentos e, assim, a gente parte falando dessa parte do tripé da metodologia de verdade. E aí, o que temos como senso comum? O que se acredita? O que se diz que é o valor? O que é um ativo de valor? Como conseguir comprar algo e ter um grande retorno com aquilo? Qual é o ativo que vai te gerar o maior retorno?

O senso comum diz que fazer isso é investir naquilo que ninguém está vendendo, é você comprar aquele ativo que é ruim. Sabe aquela ação que só dá prejuízo, que só está caindo, que está lá desabando? É você comprar ela, e aí ela virar o jogo, ela vai ficar boa, e assim você ganha muito dinheiro, ou seja, você comprar algo que está muito ruim, e aquilo dá uma virada de jogo, e aquilo fica muito bom e você ganha dinheiro com isso.

Isso é o que normalmente as pessoas pensam, e muito disso é baseado em alguns vieses comportamentais, algumas coisas que até comentamos aqui, lá do princípio da ancoragem, e vai um pouco nisso, de pensar que é algo que estava caro e caiu, hoje está num preço menor, esse que vai ser um ativo bom, porque vai explodir e me dar um retorno.

Mas não é bem assim que funciona. O que funciona de verdade, inclusive, é uma premissa ao contrário dessa, e essa premissa é baseada em algo chamado Efeito Lindy.

Esse Efeito Lindy, ele vem de uma história interessante, de um biógrafo, uma história rápida para contextualizar esse efeito para vocês, que vai explicar toda a nossa premissa em relação ao valor.

Um biógrafo de Nova York frequentava um restaurante que chamava Lindy, e aí ele percebeu alguma coisa. Ele fez um estudo ao longo do tempo, nesse restaurante apresentavam-se vários humoristas, e ele sempre observando esses humoristas que se apresentavam lá, e fez uma observação anotada, e concluiu realmente isso, com base em um estudo, que quanto mais tempo de sucesso tinha aquele comediante, um comediante que frequentava esse restaurante Lindy, mais tempo ele tenderia a ter sucesso. Ou seja, a premissa, em resumo, é: quanto melhor o comediante, quanto mais tempo ele já se provou que é bom, mais tempo ele tende a continuar sendo bom. Um comediante que acabava de chegar, que tinha um mês, dois meses de casa, ele tendia a ter mais um mês, mais dois meses de casa. Ou seja, estatisticamente, aquele comediante que tinha pouco tempo de sucesso, ou que tinha um tempo de insucesso, ele tendia a ter pouco tempo de sucesso também pela frente, e tendia a ter um insucesso também no futuro, quando era isso que refletia o passado. E o que tem a ver restaurante? O que tem a ver essa observação sobre

comediante? É simples esse conceito é trazido perfeitamente para os investimentos, com a premissa de que o que é bom, um ativo bom, ele tende a continuar bom e um ativo ruim, ele tende a continuar ruim. Entender isso muda completamente o jogo quando você procura o ativo de valor, porque isso faz cair por terra aquela ideia que você tem que comprar um ativo ruim, que ele vai virar o jogo, e vai ficar um ativo bom. Não! Isso tem uma grande chance, esmagadora de não acontecer, quando você compra um ativo que é ruim, uma empresa que dá prejuízo, um FII que não gera caixa. Quando você compra o ativo ruim, a grande chance, estatisticamente falando, vai ser que ele continue a ser ruim. E se você comprar um ativo que já é bom? Quanto mais tempo ele já é bom, quanto mais ele já se provou no tempo, estatisticamente maior é a chance dele continuar sendo bom. Então, um exemplo claro, é se você pega uma empresa que já gera lucro há 30 anos, a chance dela continuar gerando esse lucro no próximo semestre, no próximo ano, e nos próximos anos é extremamente alta, e isso é comprovado. Em relação a isso tudo também, quando pegamos as principais empresas do Ibovespa, se observou que: empresas que têm 10 ou mais anos consecutivos de lucro, tem mais de 95% de chance de gerar lucro no ano seguinte, enquanto empresas que têm, também, vários anos de prejuízo, tem uma chance gigantesca de gerar prejuízo logo no futuro.

O que isso muda para nós? Qual é o jogo? O que isso nos faz entender? Se não precisamos achar o que está ruim? E que o que está bom, tende a continuar bom? A resposta é simples, nós precisamos investir no que já é bom ativo, precisamos investir no que já se provou ao longo do tempo, porque bons ativos tendem a continuar bons.

Se nós queremos ativos que são geradores de caixa, que vão ter tanto valorização, quanto distribuição de proventos, temos que investir no que já distribui caixa há muito tempo, no que já se provou ao longo do tempo. É exatamente essa premissa que levamos para a parte da camada de conforto, onde vamos identificar as melhores ações e identificar o histórico do que já se provou ao longo do tempo.

Vamos ver isso, com alguns critérios bem específicos, principalmente de lucro. Quem mantém o lucro ao longo do tempo de maneira consistente e crescente. Mas a premissa que precisamos entender nesta parte, na parte da clareza, é que empresas boas tendem a continuar boas, empresas ruins tendem a continuar ruins. Você não precisa acertar aquilo que está ruim, que vai melhorar. Você só precisa investir em ativos que já são bons. Fechado?

Sabendo disso, vamos para o próximo assunto, que é classe de ativos. Eu já entendi: eu precisei escolher ativos que já são bons, e aí eu entendi isso individualmente, eu preciso identificar uma ação que já é boa, um FII que já é bom, mas em relação à classe de ativos? Qual classe de ativo eu vou procurar? Eu vou procurar um bom fundo de investimento, por exemplo, um fundo de investimento, se já foi um bom fundo de investimento, vale a pena investir nele? Definitivamente não. A gente tem algumas classes de ativos, que vamos investir dentro da metodologia de verdade. E uma das premissas que engloba tudo isso, é através desse gráfico aqui, retirado do livro "Stocks For the Long Run", que é um dos maiores estudos da história em relação aos investimentos, com um histórico gigantesco, pegando mais de 200 anos de estudo, mostrando que as ações dão um banho em qualquer outro investimento em relação à rentabilidade ao longo do tempo, é o ativo que mais multiplica capital ao longo do tempo.

Então, se a gente for ver ali o dólar, ouro, títulos do governo, é que são esses bulls, e as bonds que também são renda fixa, eles ficam muito para trás quando se trata das ações. E aí, junta isso, quando a gente fala de ações aqui, é importante dizer que isso aqui é feito na bolsa americana, até porque a bolsa brasileira não tem tanto tempo. Então, sempre esses estudos, que têm uma maior consolidação, que têm o maior período, são feitos na bolsa americana. Só que quando é dito ações na bolsa americana, se trata tanto de empresas quanto de imóveis, porque vamos ver mais pra frente, quando a gente for ver o módulo de investimentos no exterior, vocês vão ver que existem os Estoques e os REITs. Estoque, que são as ações dos Estados Unidos, e os REITs, que são os *Real Estate Investment Trust*, que são os investimentos em imóveis, que são semelhantes aos FIIs, tem uma certa diferença, mas têm esse mesmo princípio, de investir em imóveis. O ponto é: por que eu estou falando disso? Porque, esses REITs são consideradas ações nos Estados Unidos, nos Estados Unidos tudo isso é englobado por ações, tanto as *Stocks*, que são empresas, quanto os REITs, que são imóveis.

Então, quando vemos aqui, essa prosperidade das ações ao longo do tempo, isso aqui está ligado a empresas e a imóveis, está ligado a *Stocks* e REITs, que no caso aqui no Brasil, seriam como se fosse as ações e os FIIs, sendo que os FIIs são um pouco diferentes dos REITs. Mas, de maneira geral, a gente pode considerar que o que mais deu uma rentabilidade ao longo do tempo, foi o investimento em ativos ligados a empresas e ligados a imóveis, e desses ativos, a gente procura o que já é bom. Aquelas empresas que já se provaram ao longo do tempo e aqueles imóveis que também já se provaram ao longo do tempo.

E aí, com tudo isso, a gente entra em uma conclusão, que vamos ver daqui novamente, inclusive um pouco mais pra frente, que é o seguinte: só existem duas formas de você perder dinheiro investindo, simples assim, a gente pode simplificar perder dinheiro dos investimentos somente em duas formas. A primeira delas é você vender ativos bons em momentos ruins, a gente vai ver mais especificamente isso daqui na parte do tempo, o terceiro pilar lá é o tempo, e como manter bons ativos por um longo período de tempo. Uma coisa que pode fazer você perder dinheiro é: mesmo que você tenha um bom ativo, vem uma crise, e esse ativo cai por especulação, por estar passando um momento de instabilidade, você vai e vende ele por um preço mais barato, e isso vai fazer, consequentemente, você perder dinheiro. Algo que vai te impedir disso, que vai te proteger disso, vai ser o que vamos ver no pilar tempo. Agora o importante para a gente é este segundo motivo, um dos dois motivos, uma das duas formas de você perder dinheiro na bolsa, além de você ter um ativo bom e vender só porque ele caiu um pouco, a outra forma de você perder dinheiro, é você ter um ativo que simplesmente não gera caixa, um ativo ruim, porque esse ativo mesmo que você não venda ele na crise, mesmo que você passe pela crise, passe pela recuperação, passe por qualquer período de tempo, se ele não gera caixa, se ele não gera lucro, ele não vai te dar valorização, nem proventos e, consequentemente, você vai ter uma perda nesse ativo.

Beleza?

Com isso, então, focando aqui nesse artigo 2, a gente conclui o nosso resumo da aula de hoje, que é: primeiro, o que multiplica o patrimônio é o ativo ligado à economia real, que a gente viu lá em *Stocks For the Long Run*. Tanto as ações ligadas à empresas, quanto os

REITs ligados a imóveis; no Brasil, ações e FIs. A gente vai ver isso tudo quando for falar de classes de ativos, da camada de conforto e liberdade.

Segundo, procurar a ação ruim, que vai fazer virar o jogo, só vai te fazer perder dinheiro. Por quê? Porque ativos ruins tendem a continuar ruins, então, quando você vai ficar investindo nisso, esperando dar a volta, virar o jogo, isso não vai acontecer.

Terceiro, ativos bons tendem a continuar bons, ativos ruins tendem a continuar ruins. Exatamente a premissa anterior, que servem para os bons também. Então, com isso, invista em bons ativos que geram caixa, que é a conclusão final. Então, o que multiplica o patrimônio são ações, não invista em ativos ruins, com esperanças de virar o jogo. Ativos bons tendem a continuar bons, invista nesses bons ativos que geram caixa ao longo do tempo.

Essa foi nossa aula. Agora, na próxima vamos para o terceiro e último pilar do tempo, para ir concluindo esse módulo de clareza, e a gente começa a entrar na prática. Fechado?

Espero você na próxima aula. Estamos juntos mais do que nunca . Aquele abraço.